

## 1. Introdução

Em maio de 2002, então aluna de graduação do Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio, fui selecionada para um Intercâmbio bilateral entre a PUC - Rio e a Universidade Autônoma de Madrid - UAM na Espanha com bolsa de estudos financiada pelo Banco Santander Central Hispano (BSCH).

Vale ressaltar que era a primeira vez na Universidade que uma aluna bolsista de Ação Social<sup>1</sup> era selecionada para Intercâmbio. Até então aos alunos bolsistas era vetada essa oportunidade sob alegação de que teriam dificuldade em manter-se fora do seu país de origem sem um apoio financeiro extra.

Porém, o convênio bilateral com a Universidade Autônoma de Madrid – Espanha com o apoio financeiro do Banco Santander Central Hispano (BSCH), possibilitaria que alunos bolsistas da PUC – Rio participassem do Programa Centro de Estudos da América Latina da Universidade Autônoma de Madrid.

Nesse intercâmbio os alunos espanhóis estudariam em Universidades da Argentina, Venezuela, Chile e Brasil e os alunos dessas Universidades iriam para UAM.

Em uma iniciativa pioneira da professora Rosa Marina de Britto Mayer, Diretora da Coordenação Central de Cooperação Internacional – CCCI – Departamento de Intercâmbio e da Vice – Reitoria para Assuntos Comunitários na pessoa do professor Augusto Sampaio, tornou-se possível que alunos bolsistas pudessem candidatar-se a Intercâmbios com bolsas para manutenção fora do país. O candidato selecionado na primeira fase não necessitaria pagar a taxa da segunda etapa e uma vez aprovado pelo Intercâmbio assinaria um contrato no Departamento Jurídico da Universidade que pagaria os gastos com as passagens. O aluno devolveria esse valor à PUC - Rio ao retornar do intercâmbio, com o dinheiro recebido da Bolsa Auxílio.

Na ocasião, já selecionada para o Intercâmbio fui convidada para participar do Encontro – Lanche Interamigos – organizado pelo CCCI que possibilitava o encontro de estudantes estrangeiros que iriam participar do período letivo na

---

<sup>1</sup> Modalidade de Bolsa PUC que isenta o aluno de pagamento.

PUC-Rio com estudantes brasileiros que seguiriam para as Universidades estrangeiras conveniadas com a PUC - Rio.

Ao chegar ao restaurante combinado, como local do encontro, vi um grupo de espanhóis. Ao saber que eram da Universidade Autônoma de Madrid – UAM, fiquei bastante entusiasmada e informei-lhes que havia sido selecionada para lá para o semestre seguinte.

Do grupo de quatro amigos: Abraham Cerecedo, Beatriz Rodrigues, Nuria Munoz e Violeta Consuelo, o jovem Abraham Cerecedo<sup>2</sup> logo me chamou atenção, pois me perguntou se era Católica. Ao responder-lhe que sim, me disse que estava vivendo em Copacabana, bem próximo à Igreja Nossa Senhora da Paz. Conversamos um pouco sobre religião e ele quis saber mais sobre minha formação acadêmica e que planos tinha para quando chegasse a Madrid. Prosseguimos com o bate papo e marcamos novos encontros com outros colegas.

No mês de agosto de 2002, por vontade de Abraham Cerecedo e demais alunos de UAM levei-os para conhecer algumas instituições que realizavam trabalhos com crianças que perambulam pelas ruas no Rio de Janeiro, entre elas: Associação Beneficente São Martinho – programa Ao Encontro do Menino de Rua, na Lapa, bairro da cidade do Rio de Janeiro e Task Brasil – Casa Jimmy em Santa Tereza, outro bairro.

Em setembro de 2002 ao chegar a Madrid, como bolsista de intercâmbio conheci a irmã de Abraham e outros amigos seus. Em dezembro de 2002 com o fim do período letivo no Brasil eu e Abraham nos reencontramos em Madrid. Desse reencontro partiu de Abraham o convite para criarmos uma instituição para atender crianças no Rio de Janeiro, o que, apesar do medo inicial, foi um projeto que me entusiasmou muito.

Convocamos um grupo de amigos e depois de algumas reuniões criamos La Asociación Beneficente Solidaridad Amor y Libertad para el Mundo, com sede na Calle Juan Andrés, em Madrid, na Espanha, que tem como principal objetivo captar recursos financeiros para manter uma Associação similar a ser criada no Brasil.

Abraham havia presenciado, na cidade do Rio de Janeiro, muitas situações de vulnerabilidades vividas por crianças e suas famílias. Além disso, o processo

---

<sup>2</sup> Bolsistas do Intercambio bilateral PUC - Rio - UAM

de sucessão presidencial, vivido na ocasião no Brasil, conflitos de rua e apreensão que o processo de mudança no cenário político vinha gerando no país. Principalmente, na cidade do Rio de Janeiro onde o clima de violência crescia culminando com situações que envolviam a segurança pública do Estado do Rio de Janeiro.

Isso tudo o mobilizou a projetar seus ideais de busca de igualdade e justiça no Brasil, através de uma ação junto a crianças desprotegidas de cuidados familiares e não alcançadas pelas políticas sociais públicas.

Ao voltar para o Brasil, depois de concluído meu período acadêmico em Madrid, em março de 2003, eu e Abraham prosseguimos com a idéia de criar um projeto de atendimento a crianças. Então, dei início à busca por imóveis nos bairros de Vila Isabel, Tijuca e Grajaú, no município do Rio de Janeiro. Ainda em Madrid decidimos que deveríamos fazer um trabalho em um desses bairros, pois os muitos noticiários locais citavam esses bairros com crescente onda de violência.

Continuando meu curso de Serviço Social na PUC – Rio, comecei a busca por um imóvel para alugar e dei início aos procedimentos da organização de toda documentação necessária para criar uma Associação. Essa busca levou-me a procurar informações na própria PUC - Rio, inicialmente nos Departamentos de Serviço Social (com as professoras Luiza Helena Ermel e Andréa Clapp Salvador), Direito (com o professor Darcio) e na Pastoral Universitária Padre Anchieta (com o professor Sergio Bonatto).

Todos deram orientações valiosas para prosseguir na meta de criar uma Associação. Em seguida fui buscar informações extras na internet no site do Ministério da Justiça para adquirir novos esclarecimentos sobre Organizações Não-Governamentais, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público e demais Associações do Terceiro Setor.

De posse desses conhecimentos, eu e uma amiga a Assistente Social, Sonia Maria Barbosa, demos início a confecção do estatuto da futura Associação Beneficente Solidariedade Amor e Liberdade – ABSAL focada no atendimento as crianças e suas famílias.

Em outubro de 2003, juntamente com a estudante Natalia Fernández Tardido, agora da segunda turma de intercambistas espanhóis da UAM que se encontrava na PUC-Rio, continuamos a busca do imóvel e finalmente decidimos

por um localizado na Rua Visconde de Abaeté nº18, em Vila Isabel, hoje, sede da ABSAL.

Em novembro do mesmo ano chegaram ao Brasil às espanholas, Maria Bordallo<sup>3</sup> e Maria Fernández<sup>4</sup> para acompanhar mais de perto a organização da sede, uma vez que eu seguia na Universidade em minha graduação, em Serviço Social.

Aos poucos, mais pessoas foram tomando parte nesse projeto e em fevereiro de 2004 formamos o Conselho Consultivo e Conselho Fiscal da Associação Beneficente Solidariedade Amor e Liberdade. Eram professores e alunos da PUC - Rio, amigos da minha época de educadora social, amigos da Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes (bairro do Rio de Janeiro) da qual fui paroquiana durante muitos anos. Pessoas que acreditaram e continuam acreditando no sonho de criar um trabalho sério e comprometido.

Não tínhamos verba para comprar móveis ou qualquer tipo de material, sendo assim, mais uma vez, recorri à PUC - Rio.

O Vice-Reitor para Assuntos Comunitários, professor Augusto Sampaio que havia sido meu professor na graduação autorizou a Prefeitura do Campus a disponibilizar o material encontrado na Marcenaria da Universidade que viesse a cobrir as necessidades informadas. Aos poucos juntamos um bom número de mesas, cadeiras e estantes e assim fomos mobiliando a ABSAL.

Fiz algumas rifas para arrecadar fundos com pequenas lembranças trazidas de Madrid e tenho consciência que as pessoas que compraram os bilhetes das rifas não estavam interessadas nos prêmios, mas sim em colaborar para angariar recursos para a Associação.

O ano de 2004 foi o grande desafio. Já tínhamos a casa alugada e alguns poucos móveis. Estava ansiosa para começar a atender as crianças. Era também o ano que iria terminar meu curso de graduação em Serviço Social. Entre uma aula e outra participava de reuniões e encontros com a equipe formada por eu mesma, a assistente social Sonia Maria Barbosa e a educadora social Lícia Regina da Silva, como também de reuniões na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, no Centro de Defesa Dom Luciano Mendes – Associação Beneficente São Martinho, Centro de Formação – São Martinho, Aldeia SOS de Pedra Bonita, Conselho Municipal

---

<sup>3</sup> Maria Bordallo aluna do Curso de Psicologia da UAM

<sup>4</sup> Maria Fernández voluntária espanhola

de Assistência Social – CMAS. E ainda: Conselho Tutelar de Vila Isabel, Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, Juizado da Infância e Juventude – Comarca da Capital - SIOA (Departamento do Serviço de Informação e Obras Assistenciais) CMS – Maria Augusta Estrella, C.R. 22 – Vila Isabel, 2ª CRE – localizada no bairro da Lagoa, zona sul, do Rio de Janeiro.

Tais reuniões eram necessárias para apresentar a instituição e igualmente conhecer o trabalho realizado pelos diferentes órgãos governamentais ou não. Nesse sentido vale registrar que a participação da assistente social Sonia Maria Barbosa foi imprescindível, pois eu ainda não estava formada e a experiência profissional dela na área da Infância e Adolescência foi fundamental e muito contribuiu, também, para minha formação acadêmica.

Ela dedicava-se com afinco a tarefa por valorizar, eu reconheço, uma amizade de anos iniciada quando eu ainda era educadora social na Associação Beneficente São Martinho e ela então estagiária de Serviço Social.

Sabia que estava rodeada de amigos especiais e a cada dia buscava me dedicar mais e melhor para que pudesse realizar um bom trabalho. Buscava completar minha formação. Na parte da manhã permanecia na sede da ABSAL e no início da tarde seguia para a PUC - Rio onde dava continuidade aos estudos acadêmicos e começava a redigir o Trabalho de Conclusão do Curso.

Na ABSAL a equipe prosseguia o trabalho, assim participamos de algumas reuniões com as lideranças comunitárias no Morro do Pau da Bandeira, no Complexo dos Macacos, no morro de Vila Isabel que está no entorno da sede da Associação. Chegamos até aí levadas pelo jovem Mario Sérgio Alves de Godoy que faz parte do Grupo de Vicentinos – (Movimento da Igreja Católica que tem como proposta realizar trabalho assistencial entre as famílias pobres). A idéia inicial era também atender as crianças do Morro do Pau da Bandeira.

Na primeira visita ao Morro do Pau da Bandeira tive como companhia a jovem espanhola Maria de Belém, que ainda estava no Brasil, também intercambista da UAM. A parceria com os universitários da UAM permanecia e fortalecia nosso ideal. As reuniões com as lideranças comunitárias aconteciam no Salão da Capela Nossa Senhora Auxiliadora após a missa de domingo. Eu participava da missa, pois sabia que essa seria uma maneira de estabelecer um vínculo com as pessoas da comunidade.

Não fazia somente pelo interesse no trabalho, mas também, me emocionava a fé e a confiança em Deus daquelas pessoas tão simples e tão sofridas. Sou católica e desde minha adolescência freqüento a Igreja, me sentia muito mais próxima de Deus quando comungava com eles. Logo me tornei querida entre todos e principalmente entre as crianças, sem falsa modéstia. Conheci Célia Regina, mulher guerreira que desde algum tempo se ocupava com os problemas das crianças e dos adolescentes da comunidade.

Com o tempo fui tentando auxiliar Célia Regina com seu projeto social a Casa Adélia Marques que atendia crianças e adolescentes entre sete e 18 anos, no local. Aos poucos fui percebendo que seria muito difícil às crianças descerem o Morro para ir até a ABSAL que ficava no asfalto. Então decidi que auxiliaria Célia Regina com seu projeto.

O contato com as lideranças comunitárias no Morro do Pau da Bandeira foi bastante proveitoso. Sempre soube do grande desafio que deveria enfrentar ao de entrar em uma comunidade, principalmente porque acreditava que por ser de fora iria enfrentar a desconfiança natural por ser uma estranha. Logo de início me apresentei como estudante de Serviço Social da PUC - Rio, qual não foi minha surpresa ao perceber que a PUC - Rio havia deixado bons frutos naquela comunidade.

Relataram-me sobre trabalhos de anos anteriores com alfabetização de adultos e umas das mulheres presentes se orgulhava em mostrar na parede do salão da Capela um quadro negro ali pendurado que havia sido uma doação da PUC – Rio. Ainda com a placa do número de patrimônio da Universidade.

Falaram com muito carinho da equipe de professores e alunos que lá estiveram no período em que desenvolveram o trabalho do Projeto Alfabetização Solidária. Fiquei feliz e este fato me deu coragem para seguir com as reuniões e decidi que deveria continuar ajudando a comunidade do Morro do Pau da Bandeira na forma de assessoria.

Em março de 2004 em mais uma abordagem pelas ruas próxima a sede da ABSAL deparamos (eu e Sonia Maria) com algumas crianças ainda bem pequenas que brincavam pelas ruas. Ao nos aproximarmos logo nos vimos rodeadas por algumas jovens mulheres. Apresentamos-nos e conversamos um pouco sobre a idéia de iniciarmos um trabalho com as crianças do bairro. Algumas falaram sobre

a necessidade de um lugar para deixar seus filhos, segundo algumas delas as mesmas não podiam trabalhar, pois não tinham onde deixar as crianças.

Percebi sua receptividade e convidamos as mães para conhecerem o novo espaço físico aberto à comunidade e pedimos que elas convidassem mais pessoas para um encontro. No dia combinado foi realizada uma reunião com os presentes e falou-se da proposta de trabalho da ABSAL.

Após a minha graduação passei a atuar como Assistente Social e Coordenadora. Segui minha formação acadêmica cursando uma Especialização na PUC – Rio e ao fim desta dei início ao curso de Mestrado em Serviço Social

Do início da organização da ABSAL até hoje, passaram-se cinco anos, e agora se instaurou o desejo de rever as ações realizadas na perspectiva do fazer profissional do Assistente Social.

O resultado desse estudo constituiu a dissertação ora apresentada intitulada: Crianças e Relações Familiares: Experiência de uma Assistente Social em um Centro Social. Ela relata a trajetória de uma então acadêmica de Serviço Social, depois profissional que decide organizar e atuar em um Projeto Social de atendimento a crianças e seus familiares.

O estudo realizado está descrito em quatro capítulos, desde a concepção da Associação, em 2002 com minha ida para Madrid – Espanha, passando por minha formação acadêmica até a experiência como assistente social em 2007.

No primeiro capítulo (item dois no índice) relato a história da Associação Beneficente Solidariedade Amor e Liberdade – ABSAL desde sua concepção ainda como graduanda do curso de Serviço Social até o início das atividades do Centro Social Semear e Educar - CSSE, primeiro projeto da ABSAL com sede em Vila Isabel, fundamentada numa perspectiva freiriana, que valorizava o compromisso do trabalhador social com o ser humano. Das ações como assistente social junto às famílias atendidas no CSSE nascem às reflexões e questionamentos do atendimento com crianças e família. Este primeiro capítulo teve como base documental os relatórios das reuniões de equipe, visitas às instituições públicas e privadas. Detém-se mais especificamente na história da Associação como um todo.

O segundo capítulo (item três no índice) trata especificamente sobre as famílias. As famílias atendidas no CSSE. Parte da concepção da família na

atualidade, da criança nas relações familiares com ênfase nas questões do afeto e do brincar/lazer e o papel das avós nas famílias atendidas.

O terceiro capítulo (item quatro no índice) apresenta em primeiro lugar de forma abreviada as três atividades humanas fundamentais da ‘vita activa’; labor, trabalho, ação de Hannah Arendt, especialmente a ação em processo que suporta a minha reflexão o trabalho desenvolvido. Em segundo descreve sobre a relação de família e a crise na Educação. Que serve de base para a discussão desse tema na atualidade.

Finalmente, o quarto capítulo (item cinco no índice) apresenta o resultado da pesquisa de campo revelando os achados sobre as relações familiares entre adultos (em particular os avós) e crianças, e alguns aspectos do trabalho do CSSE (inclusive da Assistente Social) e suas conseqüências na vida das crianças e famílias abordadas pela profissional.